

Sessão 45
Diversidade de Vertebrados

401

PROJETO MACACOS URBANOS: OCORRÊNCIA DO BUGIO-RUIVO (ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS CABRERA 1940) NA LOMBA DO PINHEIRO, PORTO ALEGRE, RS.

Fernanda Zimmermann Teixeira, Luisa Xavier Lokschin, Juliane Nunes Hallal Cabral, Rafael Suertegaray Rossato, Robberson Bernal Setubal, André Chein Alonso, Helena Piccoli Romanowski (orient.) (UFRGS).

Porto Alegre tem 1,5 milhão de habitantes sendo que cerca de 10% de sua área ainda está coberta por florestas. A região Sul é a zona que concentra a maior parte dessa cobertura, seguida pela zona Centro-Sul onde a mata permanece em pequenos fragmentos ameaçados pela urbanização. Com o intuito de auxiliar na conservação dessas áreas, o projeto “Macacos Urbanos” tem como objetivo identificar as áreas de ocorrência do bugio-ruivo, espécie ameaçada de extinção, e verificar as condições de conservação de seus *habitats*. No momento, os esforços de campo estão concentrados nas matas ciliares da bacia do Arroio do Salso, bairro Lomba do Pinheiro. Essas matas são consideradas um possível corredor de vida silvestre sendo, talvez, a última possibilidade de ligação entre dois núcleos de biodiversidade: os morros Santana e São Pedro. A área de estudo foi dividida em quadrículas de 25 ha; aquelas com floresta são vistoriadas. Entre outubro de 2004 e julho de 2005, foram verificadas 8 quadrículas no entorno das vilas Quinta do Portal e Cooperativa 24 de Outubro. Em 5 dessas quadrículas foi evidenciada a presença dos bugios através de fezes no solo e do avistamento de um bando com 8 indivíduos. Apesar dos 5 registros serem descontínuos, acredita-se que os bugios usem toda a área estudada por essa ser constituída de matas contíguas. Esse registro soma-se ao do Morro do Osso (onde, em 2002, evidenciou-se um animal em *habitat* confinado pela urbanização) e são os dois únicos para a região Centro-Sul da capital. O *habitat* do bugio está sendo substituído por moradias e sofrendo corte seletivo, contaminação do solo e das águas, ocasionando perdas em quantidade e qualidade. As políticas de planejamento urbano omitem aspectos estratégicos como a conservação de mananciais hídricos e a segurança habitacional em áreas de risco, condenando os remanescentes naturais. (BIC).